

Impresso  
Especial  
Nº 68001175-DR/SC  
CELOS  
CORREIOS



# CELOS 36 anos

*Sua confiança é o nosso plano*



**BALANÇO DE GESTÃO 2008**

## A multiplicação dos peixes é *trabalho*

A pesca é uma atividade que exige paciência e perseverança, exatamente como a gestão de uma poupança previdenciária. Como um bom pescador, que nunca desiste de jogar seu anzol, na certeza de que uma hora o peixe vai beliscar, o poupador vai acumulando no presente para usufruir no futuro, na aposentadoria. Ambos enfrentam tempos ruins, marés traiçoeiras, ventos inoportunos, mas nenhum desiste.

As maiores fontes de estresse – esse mal de nossos

dias – são a incerteza e a insegurança quanto ao futuro, além da tensão de administrar o orçamento cotidiano. Há quem receite: “Está estressado? Vai pescar”. Não resta dúvida de que algumas horas de contemplação à beira d’água fazem bem a qualquer um. Uma gestão financeira previdente e disciplinada ajuda a evitar a tensão e transforma a pesca não num remédio, mas num prazer por excelência.

Por vislumbrar a semelhança entre as duas atividades – a

pesca e a previdência –, a Celos resolveu apresentar seu Balanço de Gestão com muitas referências à arte de tirar da água o peixe para o sustento, para a diversão, para a aventura, para o contato com a natureza. É também uma forma de homenagear a cultura de Santa Catarina, onde tanta gente ganha a vida no mar ou nos rios. Além, é claro, de proporcionar uma leitura agradável e sugerir reflexões sobre nosso modo de viver e de poupar.

Para abrir esta publicação escolhemos esta imagem

de um arrastão, o símbolo maior da pesca como solidariedade e trabalho. Esses dois valores refletem precisamente o que é a gestão de nossa Fundação. A rede é puxada por todos, sempre no mesmo ritmo e sentido, e o fruto do trabalho é dividido de forma transparente e solidária, na frente de todos, numa comunhão em que todos os que participam ganham.

Na Celos, a multiplicação dos peixes não é milagre é trabalho.





dermo pretende ser registro de um período histórico da nossa Celos.

Neste ano falamos de um tempo de crise, de sustos, de mercado nervoso. Vimos que atravessamos a pior parte da tempestade com serenidade, decisões firmes, gestos comedidos e muita confiança. Adotamos um modo de gestão que protege a Celos, não só por uma gestão conservadora de seus investimentos, mas sobretudo por um modelo de governança que congrega os participantes ativos e assistidos, a patrocinadora Celesc, as associações e sindicatos em torno do objetivo comum, que é uma Celos forte.

Este Balanço mostra muitos números, que por si sós contam muitas histórias. Mas, muito mais do que isso, narramos algumas histórias de participantes que, de alguma forma, têm suas vidas ligadas à Fundação, porque os números só servem para mostrar os meios pelos quais buscamos o principal objetivo, que é proporcionar qualidade de vida, tranquilidade, segurança e bem-estar. A Celos é feita por pessoas e para pessoas.

Boa leitura.

A Diretoria

**Este Balanço mostra muitos números, que por si sós contam muitas histórias. Mas, muito mais do que isso, narramos algumas histórias de participantes que, de alguma forma, têm suas vidas ligadas à Fundação.**

## CELOS: FEITA POR PESSOAS

Todos os anos, ao publicar o Balanço de Gestão do ano anterior, a Celos faz um registro de sua história. Além de divulgar os números que dão transparência à administração da

entidade, aqui se olha com atenção para o passado recente e reflete-se coletivamente sobre a condução da Fundação. Assim, mais do que atender a uma determinação legal, este ca-

APRESENTAÇÃO



### DIRETORIA EXECUTIVA

**Diretor Presidente**  
Milton de Queiroz Garcia  
**Diretor de Seguridade**  
Remi Goulart  
**Diretor Administrativo-Financeiro**  
Sary Reny Köche Alves

### CONSELHO DELIBERATIVO

**Conselheiros Efetivos**  
Adriano Lima Medeiros - Presidente  
Ademir Zanella  
Clênio José Braganholo  
João Henrique da Silva  
José Klafke  
João Paulo de Souza  
**Conselheiros Suplentes**  
Gilberto Onezino de Farias  
Joacir Jovino da Silveira  
Amilca Colombo  
Roberto César da Costa  
Edite Valle  
Geraldo Pruss

### CONSELHO FISCAL

**Conselheiros Efetivos**  
Hernani José Pamplona - Presidente  
Antônio José Linhares  
Jair Maurino da Fonseca

José Braulino Stähelin

**Conselheiros Suplentes**  
Jair Fernandes da Silva  
Adílio do Nascimento Filho  
Francisco Barreto Silva  
Débora Simoni Ramlow

### COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Sary Reny Köche Alves - Coordenador  
Clênio José Braganholo  
Marcos Alberto Durieux da Cunha  
João Henrique da Silva  
João Paulo de Souza

### COMITÊ PREVIDENCIÁRIO

Remi Goulart - Coordenador  
Ademir Zanella  
José Klafke  
João Paulo de Souza  
Maria Emilia A. Gungel

### COMITÊ ASSISTENCIAL

Remi Goulart - Coordenador  
Clênio José Braganholo  
João Paulo de Souza  
João Henrique da Silva  
Ruth Dutra Seara

### COMITÊ DE GESTÃO DE PESSOAS

Sary Reny Köche Alves - Coordenador  
Ademir Zanella  
Renato Carlos Teixeira  
Luiz Carlos Ventura  
Rosângela Campos Maciel



Às vezes o barco balança, as ondas estouram em seu costado. Para prosseguir no mau tempo há que se ter um casco forte e mãos firmes no timão. Cruzar águas revoltas é o desafio para quem quer chegar ao bom pesqueiro. A Celos atravessa a crise financeira internacional valendo-se da resistência de sua estrutura, da orientação precisa de seu planejamento estratégico e de uma tripulação – participantes, dirigentes e funcionários – que confia na solidez da embarcação. A boa safra nos tempos de calmaria é a força para vencer a tempestade.

## CELOS NAVEGA COM SEGURANÇA

A Celos começou 2008 com um patrimônio de R\$ 1.844 milhões e chegou ao final do ano com R\$ 1.966 milhões, o que representa um crescimento de 9,64%. A rentabilidade acumulada da Fundação foi de R\$ 177 milhões.

Entretanto, o resultado não alcançou a meta atuarial (IGPM + 6% ao ano), que ficou em torno de 18,60%. Desde novembro de 2003 a rentabilidade anual da Celos não ficava aquém de sua meta atuarial. O ciclo virtuoso

**Comparada a de outras fundações, a gestão foi muito bem-sucedida, produzindo uma das maiores rentabilidades do país em 2008: R\$ 177 milhões.**

so foi quebrado entre setembro e dezembro de 2008, no auge da crise internacional. Faltaram cerca de R\$ 66 milhões para atingir a meta. Se a rentabilidade não foi suficiente, não significa que a Celos tenha reduzido seu patrimônio, realizado prejuízo ou acumulado uma dívida. Tampouco expressa que a Celos foi mal administrada. Mostra apenas que todo o esforço não foi suficiente para atingir a meta atuarial imposta pelos regulamentos. Comparada a de outras fundações, a gestão foi muito bem-sucedida, produzindo uma das maiores rentabilidades do país em 2008. Considerando que este Relatório refere-se apenas ao ano de 2008, hoje (quatro meses depois) já temos números mais favoráveis, pois, nos primeiros meses de 2009, já houve significativa recuperação da economia, especialmente na rentabilidade da renda variável - decorrente da recuperação da Bolsa de Valores.

## RESERVA DOS TEMPOS DE CALMARIA

Se forem considerados os últimos cinco anos, cumulativamente, a rentabilidade da Celos superou com folga a meta atuarial, o que permitiu que a Fundação realizasse operações importantes para os participantes, como a correção das tábuas de longevidade, que representam o alargamento da segurança atuarial. Sabendo navegar nos tempos de calma, foi possível fortalecer a entidade e prepará-la para este período instável. Em resumo, não há ameaça à saúde financeira da Celos, pois ela está blindada e forte para cumprir seus compromissos.

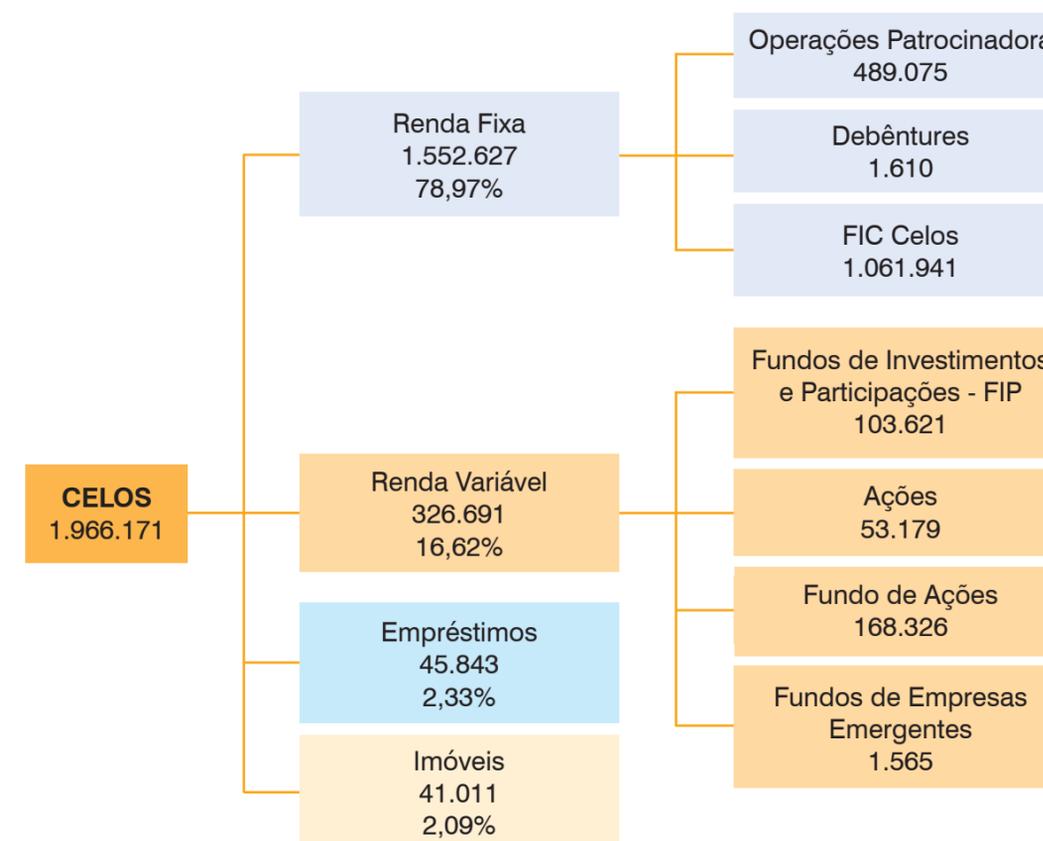
O trabalho dos gestores neste momento é para ajustar

aspectos da política de investimentos, recuperar o déficit atuarial e reforçar a blindagem do patrimônio da Fundação. A primeira medida necessária é a segregação do patrimônio por plano de benefício. Isso significa correr menos riscos, proteger especialmente a fatia do patrimônio que representa benefícios já concedidos, com investimentos mais conservadores. Outra medida é estudar a substituição do IGP-M como indexador da meta atuarial. Esse índice não reflete mais, pelo menos de forma coerente, a dinâmica da economia brasileira, tornando-se irreal e temeroso para a instituição. É necessário, também, enfrentar

outro elemento gerador de instabilidade: as ações judiciais movidas contra a Celos. No ano passado foram dispendidos mais de R\$ 5 milhões para o Plano Transitório e de R\$ 3 milhões para o Plano Misto em ações judiciais. A diretoria da Celos tem feito um enorme esforço para conscientizar os participantes de que uma ação contra a Celos é sempre uma ação contra seu próprio patrimônio. Se todos remassem para o mesmo lado, seria mais fácil conduzir o barco, mas sempre há os que querem apenas o seu peixe.



## Distribuição do Patrimônio (Dez 2008)



## Rentabilidade da Fundação foi de 9,64%

No ranking dos 20 maiores fundos de pensão do país a Celos se classifica em 5º lugar, em função da rentabilidade obtida em 2008, com um Índice de Correção do Patrimônio (ICP) acumulado de 9,64% no ano. A rentabilidade média dos fundos foi de -1,6%, "o primeiro retorno negativo desde o início do Plano Real", destaca a revista Exame. Com isso, cerca de 90% dos 372 fundos do país não atingiram a meta de rentabilidade para o ano. Para o participante o importante nesse resultado é saber que o valor do ICP reflete a diminuição ou a elevação do saldo da Conta Individual de Aposentadoria (CIAP).

## Evolução Patrimonial (R\$ mil)

	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Patrimônio Inicial	905.219	1.111.240	1.301.520	1.431.982	1.630.258	1.844.442
(+) Contribuições	29.973	36.678	39.180	48.568	54.820	63.935
(+) Rentabilidade	232.714	223.531	172.789	240.790	263.141	176.662
(-) Pgto de Benefícios	(56.666)	(69.929)	(81.507)	(86.438)	(98.512)	(112.916)
(-) Custeio Adm.				(4.644)	(5.265)	(5.952)
<b>(=) Patrimônio Final</b>	<b>1.111.240</b>	<b>1.301.520</b>	<b>1.431.982</b>	<b>1.630.258</b>	<b>1.844.442</b>	<b>1.966.171</b>

## NEM BÚSSOLA, NEM GPS: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

No final do ano de 2008 o mundo viveu momentos de grandes incertezas, que deixaram nos investidores uma sensação de insegurança. A Celos tem utilizado sua governança corporativa para proteger seu patrimônio da crise e navegar com precisão no mar revolto, com estratégias de longo prazo, para garantir o padrão de rentabilidade cada vez mais difícil.

Para Antônio Kandir, doutor em economia pela Unicamp, ex-ministro do Planejamento (1996-1998) e hoje Gestor da Governança & Gestão Investimentos, o desafio para os gestores nos próximos anos será alcançar rentabilidade patrimonial. O economista sugere que é preciso buscar diversas alternativas. “Comprar apenas títulos referenciados no IGP-M aumenta a probabilidade de se fazer um mau ne-

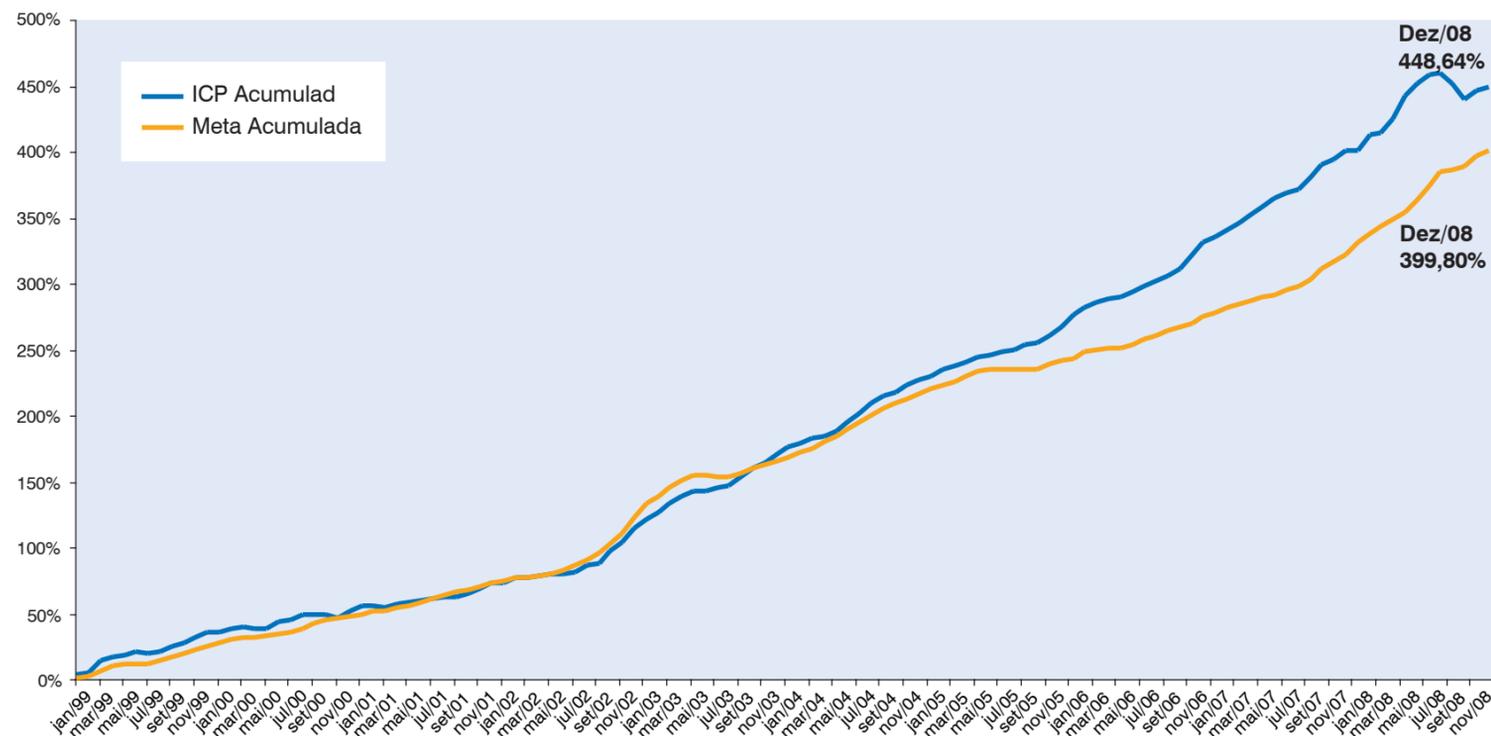
gocio”. Kandir sugere que as instituições se preparem para ter suas metas indexadas ao IPCA, para gerir melhor seus fundos. Como em todo negócio, é preciso ter cautela, “Realizando estudos para saber se existe a necessidade da mudança”, recomenda.

O economista Gustavo Franco, ex-presidente Banco Central e hoje sócio-fundador e estrategista-chefe da Rio

Bravo Investimentos, avalia que discutir a meta atuarial baseada no IGP-M é um debate tão importante quanto pertinente às estratégias de investimentos. “Apesar de o IGP-M ser o índice ainda amplamente utilizado em contratos privados, me preocupa o forte fator cambial que incide por meio do peso do Índice de Preços ao Atacado (IPA) na composição do IGP.” Para completar, Franco diz ter certo receio quanto ao IPA. “Não me parece muito adequado à correção das aposentadorias, que têm como objetivo manter o poder de compra dos beneficiários dos fundos de pensão”, adverte.



### ICP - Índice de Correção Patrimonial X Meta Atuarial (IGP-M + 6% a.a.) - (1999 -2008)



## NAVEGAÇÃO CAUTELOSA

Quanto a investimentos em renda variável, a Fundação Celos se manteve cautelosa, operando abaixo do permitido pela legislação - 50% podem ser investidos em ativos de renda variável - e acima da média dos fundos de pensão. O resultado financeiro da Celos só não foi mais afetado pela crise da Bolsa de Valores porque a política de investimentos blindou o patrimônio da Fundação. O sistema de blindagem dos investimentos consiste na alocação dos recursos em uma carteira composta de 78,97% em títulos públicos e privados de renda fixa, com

rentabilidade acima da meta atuarial; 16,62% em fundos de ações e ações da patrocinadora; 2,33% em empréstimos a participantes; e 2,09% em imóveis.

No caso da Celos, o impacto foi sentido na parte dos 16,62% investidos em ações, apesar de, até o mês de agosto, o Ibovespa médio ter caído 12,11%. Ainda que o Ibovespa tenha acumulado em 2008 perda de 41,22%, o patrimônio da Celos só apresentou rentabilidade negativa nos meses de setembro e outubro, porque a perda em renda variável nos meses

anteriores foi compensada pelos ganhos da renda fixa, dos empréstimos aos participantes e da valorização dos imóveis.

Segundo o economista Gustavo Franco, para alcançarem seus objetivos atuariais, os gestores dos fundos de pensão terão que diversificar suas carteiras e alongar o prazo dos investimentos. “Buscar ativos atrelados à economia real, como boas empresas listadas na Bolsa, operações de crédito com adequado risco-retorno e investimentos imobiliários bem estruturados”, completa.

**A carteira da Celos é composta de 78,97% em títulos públicos e privados de renda fixa, com rentabilidade acima da meta atuarial; 16,62% em fundos de ações e ações da patrocinadora; 2,33% em empréstimos a participantes; e 2,09% em imóveis.**



## 2008, O ANO EM QUE O VENTO MUDOU

### A TEMPESTADE VEIO DO NORTE

A onda arrasadora começou nos Estados Unidos e teve origem nos empréstimos realizados para clientes com baixa capacidade de pagamento. O motor do turbilhão funcionava assim: o cliente pegava um empréstimo e tinha como opção dar seu imóvel como garantia. Só que o imóvel garantidor era supe-

ravaliado. O banco fornecia o empréstimo e transformava o direito de receber a dívida em um título. Esse título era vendido a outro banco. A reação era contínua, pois esse mesmo título era repassado a outros bancos. Como tudo estava lastreado numa garantia inexistente, o imóvel perdeu significativamente o valor.

### ONDA? MARÉ? MAROLA?

No Brasil, os bancos dizem não ter se arriscado na compra dos títulos dos EUA, chamados de títulos podres. O Brasil foi afetado de outra forma. Como os EUA e a Europa são muito importantes para o mercado financeiro mundial, e lá o crédito e o consumo ficaram retraídos, o dinheiro não estava circulando como deveria. Quem tinha dinheiro sobrando não emprestava, com medo de levar calote. Quem precisava de dinheiro não conseguia e, se conseguisse, era a um custo mais alto que o nor-

mal. Com a crise arranhando o Brasil, o consumo das famílias e o investimento das empresas foram prejudicados, afetando as duas principais formas de expansão do país, visto que, com pouco dinheiro, gasta-se menos, a produção é menor e o crescimento é reduzido.

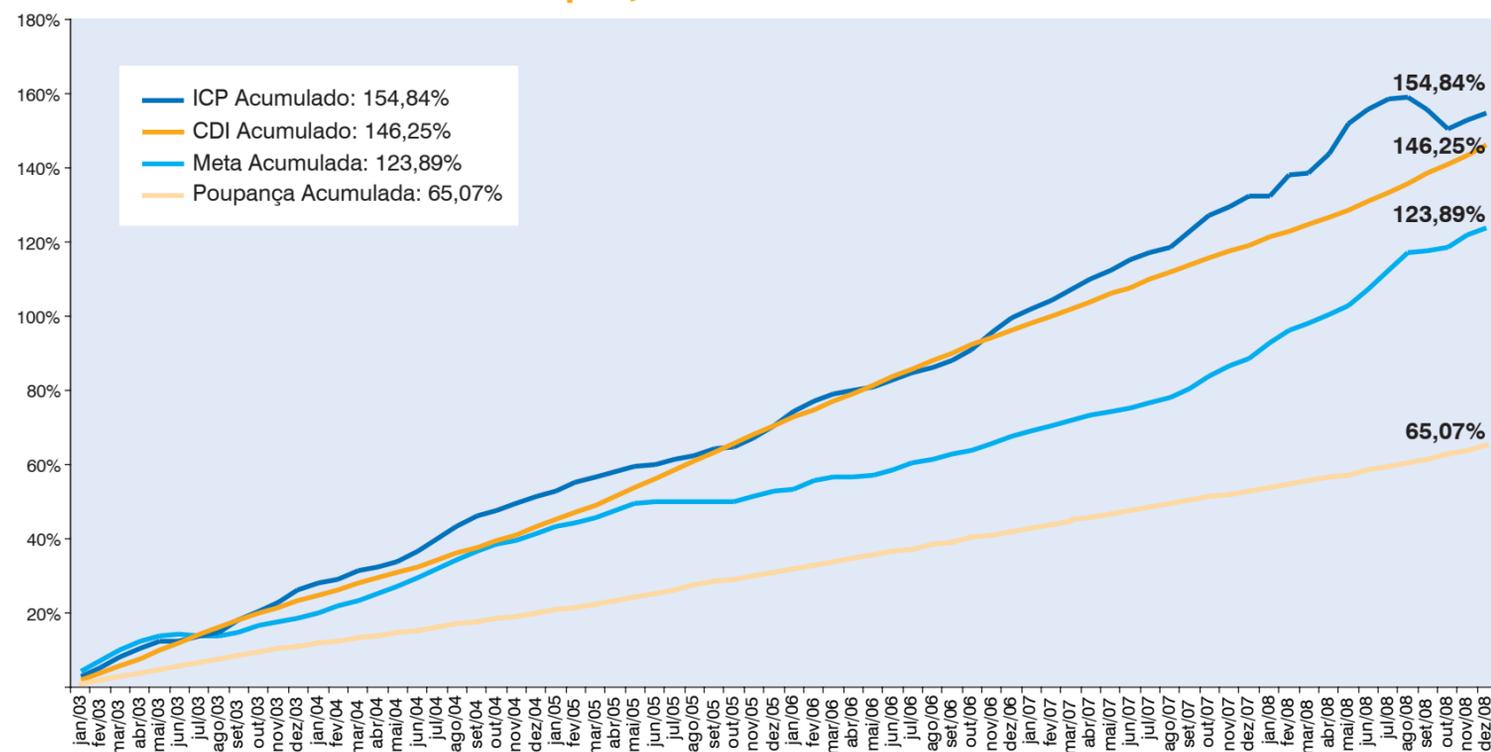
Com bons fundamentos na economia (câmbio, reservas, superávit primário e tendência de crescimento), o Governo brasileiro vem conseguindo minimizar os efeitos da crise na economia real do país.

### A BOVESPA BALANÇA

A principal Bolsa de Valores do Brasil, a Bovespa, reflete de forma mais aguda os efeitos da crise. Os investidores da Bolsa, principalmente os estrangeiros que investem no Brasil, estão avessos ao risco. Eles preferem vender suas ações no Brasil, a qualquer preço, para pagar suas

dívidas em outros lugares do mundo, ou apostar em investimentos mais seguros. Na Bovespa, a lei da oferta e da demanda também é válida, pois, como a demanda por ações não está conseguindo acompanhar a oferta, os preços das ações caem expressivamente.

ICP x Meta Atuarial x CDI x Poupança (2003-2008)





## COMO A CELOS ENFRENTA AS ONDAS

O principal impacto sentido pelos fundos de pensão diz respeito aos investimentos feitos em Bolsas de Valores. O principal índice que mede o desempenho das ações, o Ibovespa, fechou o ano com uma desvalorização de - 41,22% no acumulado de janeiro a dezembro de 2008. De acordo com a legislação que regulamenta as Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC), do total do patrimônio de um Fundo, até 50% podem ser investidos em ativos de renda variável.

A Celos mantém na política de investimentos uma posição ainda mais conservadora

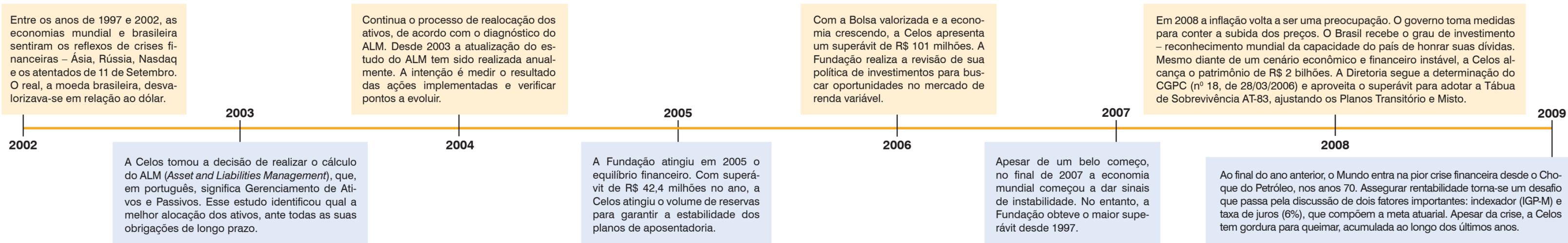
do que a exigida pela legislação, permitindo que apenas um limite máximo de 35% do patrimônio seja exposto ao risco, com investimentos em renda variável. O objetivo é ter em torno de 20% do patrimônio nesse mercado. O impacto só não foi maior porque a política de investimentos da Celos é conservadora. Em todos os fundos, os gestores já estão revendo suas estratégias. Uma área atrativa para melhorar os resultados poderá ser a de imóveis. No ano passado os investimentos imobiliários renderam 21%. A Celos tem 2,09% de seu patrimônio investidos em imóveis.



**No ano passado os investimentos imobiliários renderam 21%. A Celos tem 2,09% de seu patrimônio investidos em imóveis.**

O economista Gustavo Franco explica que no atual ambiente de volatilidade é fundamental que os participantes compreendam que o objetivo principal do gestor de seu plano previdenciário é “o pagamento de benefícios futuros e, portanto, a estratégia de gestão de investimentos precisa focar em resultados de médio e longo prazos”, comenta.

### Linha do Tempo





## CONSCIÊNCIA PARA PRESERVAR O PLANO DE SAÚDE

Em 2008, o Plano de Saúde da Celos – Amhor apresentou uma diferença entre receita e despesas de R\$ 3,7 milhões, com maior peso para os gastos. As despesas foram de R\$ 31,2 milhões, enquanto a receita ficou em R\$ 27,5 milhões. Mesmo com esse desequilíbrio, o fundo de reserva do plano ainda se manteve com o saldo positivo de R\$ 3,4 milhões. Apesar de a Celos ter utilizado as reservas do fundo para cobrir o déficit, é preciso ter a consciência de que o fundo de reserva ideal precisa se manter em R\$ 15,6 milhões.

O aumento dos custos nas despesas afetou a capacidade financeira do Plano, e a principal solução é o reajuste. O descompasso entre receita e despesas é causado em todos os planos de saúde pelo reajuste de taxas e diárias hospitalares, materiais cirúrgicos, próteses e medicamentos. O reajuste se faz necessário para que o participante possa continuar tendo a mesma qualidade ao ser atendido pelo Plano.

O Grupo de Trabalho (formado por representantes da Celesc, Celos, Intercel e Apelesc) analisou de forma minuciosa o comportamento financeiro do Plano Amhor, avaliando a utilização das coberturas no período de janeiro a julho de 2008. Comparando-se com o histórico da receita e despesas dos anos de 2002 a 2007, logo se verificou o acréscimo de custos nas despesas, afetando a capacidade financeira do Plano.

Estudo realizado por esse Grupo de Trabalho verificou a necessidade de um reajuste para recuperar o equilíbrio do Plano. A necessidade total para recompor o equilíbrio entre receita e despesas foi um reajuste total de 23,84%, ou seja, 12,32% referente ao déficit pela utilização e mais 10,26% do IGP-M acumulado no período de apuração. A proposta (já implementada) foi aplicar em outubro de 2008 o percentual de 12,32%, referente à insuficiência da contribuição, e o restante de 10,26% em abril de 2009.

Certa vez um homem muito deprimido, após ter perdido a esposa, foi levado ao médico por um de seus filhos. O doutor examinou o homem, que, em função da depressão, estava com baixa imunidade. Nesse estado, era certo, logo se manifestaria em seu organismo algum tipo de doença. O médico, do interior, do tipo que gosta de uma boa prosa, após a conversa com o paciente e a avaliação médica, escreveu na receita: “Pescar de 3 a 4 vezes por semana”. O homem seguiu à risca a recomendação e nunca mais adoeceu.

**A medicina fica mais cara a cada dia. O reajuste é necessário para que o participante possa continuar tendo a mesma qualidade ao ser atendido pelo Plano de Saúde.**

Esta pequena história ilustra o quanto é importante ter uma atividade que contribua para uma vida com qualidade. Podemos evitar muitas doenças aplicando ao nosso dia a dia uma rotina saudável, com atividades físicas e mentais, boa alimentação e prática de esportes. Fazer aquilo de que se gosta faz bem para a saúde. A pesca é só um exemplo de uma das muitas atividades que podem ajudar as pessoas nessa busca por saúde. O importante é ter uma atividade que movimente o corpo e a mente.

### Fatores que causaram impacto no custo familiar do Plano (2007-2008)

	2007	2008	%
Consultas	93.730	98.605	5,20%
Exames	233.614	361.547	54,76
Serviços	131.666	186.470	41,62%
Internações	3.458	4.522	30,77%

### Total de usuários do Plano Amhor (2008)

<b>Titulares</b>	<b>7.847</b>
Ativos	4.309
Aposentados	3.538
Beneficiários	12.527
<b>Total geral</b>	<b>20.374</b>

Idade média	
Titular	53
Beneficiários	35

### Satisfação dos participantes

Resultado da pesquisa revela por que é importante preservar o Plano. O benefício assistencial mais reconhecido pelos participantes é o Plano de Saúde (76,8% dos ativos e 60,4% dos assistidos). A nota dada ao Plano Amhor é 8,95. O Plano Odontológico recebeu 8,7. O programa de empréstimos, que já beneficiou 83,1% dos ativos e 62,9% dos assistidos, recebeu nota 9,1. O plano previdenciário, o mais importante da Celos, recebeu nota 8,2 dos participantes.

## NOVAS COBERTURAS REFLETEM NO CUSTO DO PLANO AMHOR

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) publicou a Resolução Normativa nº 167, com a nova versão da relação de coberturas em Procedimentos e Eventos em Saúde, com vigência a partir de 02/04/2008. Com a Resolução Normativa nº 167, que amplia coberturas de planos de saúde, a Celos se adapta a alguns procedimentos, que devem ser disponibilizados de acordo com as diretrizes e critérios da ANS.

Os planos de saúde passaram a oferecer cirurgias como

vasectomia, laqueadura de trompas, videolaparoscopia e o chamado autotransplante de medula óssea. Também passam a ser cobertos pelos planos o fornecimento e a colocação de DIU (dispositivo intrauterino), mamografia digital e exames de DNA para tratamento de doenças genéticas. Os segurados terão direito ainda a uma sessão por mês com psicólogo e até seis consultas por ano com terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e nutricionistas.

## AMHA ATENDE ATÉ CUNHADO

A receita do Amha, Plano Agregado, foi de R\$ 8,4 milhões, e as despesas ficaram em 8,2 milhões. O fundo de reserva ficou em R\$ 4,4 milhões.

No total esse plano possui 4.025 participantes, sendo 3.115 usuários com idade de até 60 anos e 910 com idade superior.

O Amha foi criado para beneficiar quem não é participante ou beneficiário do Plano Amhor. É destinado à cobertura de filhos, netos, pai, mãe, sogro, sogra, irmãos e enteados. Com a renovação do contrato com a Unimed foram incluídos também usuários na condição de ex-esposo(a), nora, genro e cunhada(o).

## SORRISO EQUILIBRADO

Tanto a receita do Plano Odontológico da Celos quanto as despesas foram de R\$ 3,8 milhões. Portanto, a arrecadação foi suficiente para manter o equilíbrio do Plano. O fundo de reserva teve evolução positiva em razão da rentabilidade alcançada. Comparando-se os dois últimos anos, cresceu de R\$ 11,7 milhões em 2007 para R\$ 12,3 milhões em 2008.

### Total de usuários do Plano (2008)

<b>Titulares</b>	<b>7.365</b>	<b>Idade média</b>	
Ativos	4.299	Titular	55
Aposentados	3.066	Beneficiários	32
Beneficiários	12.097		
<b>Total geral</b>	<b>19.462</b>		



## AUDITORIA INTERNA MONITORA PLANOS ASSISTENCIAIS

A Celos passou a realizar auditorias técnicas e operacionais para eliminar falhas nos sistemas de controles, comunicação e utilização dos benefícios. A atenção especial está nos processos de Reembolso e no Convênio Farmácia. A auditoria identifica os efeitos das falhas no desempenho financeiro e orienta ações destinadas a auxiliar os usuários na correta utilização dos planos.

O plano de saúde da Celos firmou-se como um dos benefícios mais importantes para os empregados ativos, aposentados, pensionistas e beneficiários. Para garantir a qualidade e o bom desempenho dos planos assistenciais, não basta uma boa administração; os usuários também são fundamentais no processo e precisam usar corretamente os serviços oferecidos.



## COMITÊ TRAZ SOLUÇÕES À TONA

Reconhecendo a importância de seus empregados, a Fundação criou, em 2006, o Comitê de Gestão de Pessoas, que tem a função de assessorar a Diretoria nos assuntos relativos aos Recursos Humanos. O Comitê é coordenado pelo Diretor Administrativo-Financeiro, Sary Alves, e também fazem parte dele a gerente da ASGE, Rosângela Maciel, e o representante do Conselho Deliberativo, Admir Zanella. Além disso, os gerentes e os empregados contam com seus representantes eleitos para um mandato de dois anos. Luiz Ventura é o responsável por

levar a palavra dos gerentes à Diretoria, enquanto Renato Teixeira representa os empregados. Para Renato, muitos empregados ainda precisam se dar conta da importância de ter um representante direto na Diretoria, com influência para trazer à tona reivindicações e insatisfações, auxiliando em sua resolução. O diretor Sary Alves explica que a função do Comitê é mapear e levantar pontos para discussão. Os assuntos são debatidos e recomendações são feitas à Diretoria. O Comitê não tem, portanto, função executiva, e sim consultiva e de caráter indicativo.

Organização e disciplina são qualidades fundamentais para um bom pescador. A Assessoria de Controle de Gestão (ASGE) é a encarregada de implantar essas virtudes na administração da Celos. Para tanto, a ASGE precisa atuar em diversas frentes, agindo de acordo com o que está definido no Planejamento Estratégico da entidade; afinal, é com ele que, desde 2003, a Celos vem traçando suas estratégias através de metas e avaliações. Essa assessoria controla e monitora riscos legais e gerenciais, agindo de acordo com a legislação que estabelece regras para a governança corporativa. A ASGE cria um ambiente para que os participantes sejam atendidos da melhor maneira possível, com pessoas motivadas e dispostas, e uma gestão participativa na tomada de decisões.

## UMA REDE EM BUSCA DA ISO

A Celos iniciou o processo de implantação do Sistema de Gestão da Qualidade em 2008. O foco inicial da certificação é a área previdenciária. Foi criado um comitê, em conjunto com um consultor contratado, para identificar falhas e estabelecer metas de

ação. A previsão é a de que a certificação seja obtida até o final de 2009. A ISO 9001:2000 é uma norma que fornece requisitos à organização para preparar e operar seu sistema de gestão, que tem como objetivo gerenciar os processos e atividades. Para

não deixar que nenhum item passe despercebido, a Celos utilizou-se da Pesquisa de Satisfação dos Participantes Ativos e Assistidos, além da Pesquisa de Clima Organizacional, para realizar a análise crítica dos processos.

## SISTEMA PROJETA CARREIRA E REMUNERAÇÃO

O Sistema de Carreira foi implantado em 2006 para definir claramente o plano de lotação da entidade, com seus respectivos cargos e salários. Em 2008, a Celos empregava 51 pessoas, às

quais se somaram 10 contratadas neste ano, total dividido em seis classes de remuneração. O salário mais baixo é o do auxiliar administrativo, que requer apenas segundo grau, enquanto o mais alto é

o do Analista Sênior, cargo que exige nível superior e especialização. Desse modo, fica claro o caminho a seguir para o crescimento na carreira dentro da Fundação.

## INCENTIVO PARA QUEM ESTUDA

O Programa de Incentivo à Educação Profissional entrou em vigor no fim de 2007, oferecendo 30% de reembolso para as mensalidades de cursos de segundo grau,

graduação e pós-graduação. A partir de março de 2009, a taxa de reembolso aumentará 50%. O benefício pode ser utilizado para cursos na área de tecnologia da infor-

mação e em outras áreas de atuação da Celos, como administração, direito, economia, ciências contábeis e ciências atuariais.

## PROGRAMA DE TREINAMENTO

Um dos objetivos do Programa de Treinamento é direcionar a qualificação profissional para atingir as metas estabelecidas dentro do Programa de Participação nos Resultados.

Às vezes é necessária uma dose extra de dedicação para aprender novos procedimentos e cumprir novas tarefas. Os gerentes de cada área são responsáveis por identificar, junto aos empregados, as necessidades de cada um.

Após o treinamento os empregados avaliam o curso e devem repassar seus conhecimentos aos colegas.





## PROGRAMA PREVÊ PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS

Este programa, em vigência desde 2007, estabelece o pagamento de um incentivo a todos os empregados, o qual está vinculado a metas globais, além da diminuição do desperdício e da redução de gastos. Os empregados em cargos de gerência podem receber até dois salários de bonificação, enquanto o

teto para os outros empregados fica em 1,35 salário. A partir de 2009, o sistema sofrerá alterações, e as metas deixarão de ser apenas globais. Haverá também metas individuais e por setor, e cada uma delas terá um peso específico para o cálculo do valor final, pago anualmente até o fim de abril.

## GILNEY, O DESTAQUE

Os empregados da Celos se reúnem para eleger o Destaque do Ano. Em 2008 a eleição deixou de ser apenas baseada na popularidade e passou a ter três critérios: relacionamento interpessoal, profissionalismo e colaboração. Cada

empregado deveria votar em cada uma dessas categorias. Os gerentes poderiam votar, mas não ser votados. Ao fim da apuração, Gilney da Cruz Barbosa, que atua na Divisão de Gestão de Informação, foi o eleito, com 19 votos.



## PESQUISA COLHE OPINIÕES

Desde 2004, são feitas pesquisas para avaliar a satisfação dos participantes ativos e assistidos. A última, realizada em novembro de 2008, teve seus resultados divulgados na edição de janeiro do Jornal da Celos. Foram entrevistados 367 participantes ativos e 364 assistidos,

em 16 cidades do Estado. A pesquisa demonstrou que os participantes se consideram bem informados sobre a Fundação. Além disso, o atendimento prestado teve ótimos níveis de avaliação. Por outro lado, a satisfação com relação ao plano de saúde apresentou leve queda. In-

ternamente, os empregados da Celos também avaliam a instituição. Nos últimos três anos o nível de satisfação tem-se mantido bom. Isso se deve à implantação de Programas de Treinamento, de Participação nos Resultados e no Sistema de Carreira e Remuneração.

**A pesquisa mostrou que os participantes se consideram bem informados sobre a Fundação. Além disso, o atendimento prestado teve ótimos níveis de avaliação.**

### *Dicas de pesca*

#### Como limpar e proteger sua linha

Quando se pesca em água doce (rios, lagos e represas), onde há barro, areia ou outro tipo de sujeira abrasiva, a melhor forma de limpar a linha é desenrolando a quantidade que foi utilizada durante o dia e recolocando-a no carretel enquanto a prende entre um pano umedecido em água potável.

Em água salgada (praia, canais, costeira, entre outras) o sal e a areia são elementos altamente nocivos. Para limpeza, proceda da mesma forma indicada para água doce. Quando devolver a linha para o carretel, use um pano com um pouco de graxa de silicone, igual ao utilizado para limpeza, lubrificação e aumento de durabilidade de linhas de fly.

#### Cor da linha

Os adeptos das iscas artificiais preferem linhas fluorescentes e coloridas, normalmente em tons amarelo e verde, pois facilitam a visualização. Em contrapartida, esses modelos são contraindicados quando se trata de pesca de fundo, pois suas cores podem atrair predadores indesejáveis, tais como a piranha, em água doce, e o baiacu, em água salgada. Para empatar anzóis, o melhor é utilizar as que possuem cores neutras ou, no máximo, fumê. Testes comprovam que nesses tons a linha fica praticamente invisível na água.





## FAZER POUPANÇA PREVIDENCIÁRIA É GARANTIR O FUTURO

As contribuições de 8.346 participantes se acumulam na Celos, que se encarrega de fazer o dinheiro render e se transformar em benefício no futuro. Para saber quanto será preciso ter em dinheiro hoje para pagar as aposentadorias no futuro, a Fundação realiza o cálculo atuarial. Esse cálculo nada mais é do que uma operação estatístico-matemática que utiliza como base a expectativa de vida dos participantes.

Apesar de ser um cálculo matemático, essa não é uma ciência exata. Podemos prever quanto tempo cada um de nós terá de vivermos. Por isso, a previsão é uma referência para a Celos saber quanto será preciso ter em recursos disponíveis hoje e no futuro para honrar seus compromissos com o pagamento de todos os benefícios.

Em 2008 a Fundação concluiu a adequação do cálculo de expectativa de vida à nova realidade de sobrevivência dos participantes. Por determinação da Resolução CGPC/MPS nº 18, de 28/03/2006, as entidades de Previdência Complementar foram obrigadas a adotar a Tábua AT-83. A nova Tábua, adotada a partir do dia 1º de janeiro de 2008, considera 81 anos como o tempo de sobrevivência média de seus participantes. Os cálculos anteriores consideravam 76 anos, o que estava ocasionando déficits nos planos, em função de a sobrevivência média ser maior.

Adequar a tábua é importante para evitar déficit estrutural, que, no decorrer do tempo, desequilibra as reservas matemáticas e pode prejudicar o pagamento dos benefícios.

Perseverança, disciplina, paciência. Fazer uma poupança precisa desses atributos, é como esperar um peixe beliscar o anzol. Os fundos de pensão, como a Celos, são, na verdade, uma grande poupança coletiva que visa proporcionar uma aposentadoria segura e tranquila a seus participantes. Na prática funciona assim: todos os meses é feita uma contribuição, que varia de acordo com o salário de cada empregado. Poupando um pouquinho todos os meses, cada participante vai formando uma poupança, que tem a vantagem de ter outro valor igual depositado pela Patrocinadora. A Celos foi criada justamente para oferecer um plano previdenciário para os empregados da Celesc e da própria Fundação, sendo a administradora de todo esse patrimônio, mediante a aplicação dos recursos para obter rentabilidade.

**Em 2008 a Fundação utilizou o superávit e concluiu a adequação do cálculo de expectativa de vida à nova realidade de sobrevivência dos participantes.**

Melhor do que dar o peixe é... *ajudar a poupar*



## EDUCAÇÃO COMEÇA EM CASA

Desde 2008 o Conselho de Gestão de Previdência Complementar (CGPC) determinou aos fundos de pensão que promovam ações e programas de educação previdenciária dirigidos aos participantes assistidos e beneficiários vinculados ao plano de benefícios. As ações podem ser desenvolvidas em três níveis de atuação: informação, instrução e orientação.

Para a Celos, a educação financeira e previdenciária começa dentro de casa. A consciência da importância do orçamento familiar é uma atitude para transformar sonhos em realidade e, muito mais que isso, garantir o futuro. A ideia é que as pessoas tenham um melhor aproveitamento de sua renda mensal. Guardar dinheiro hoje para ter uma vida tranquila no futuro. Nesse sentido, o ditado “Melhor do que dar o peixe é ensinar a pescar” encaixa-se muito bem.

A Celos procura manter seus participantes munidos de informações, para que tomem a decisão mais correta para o futuro.

O Brasil está caminhando para a educação previdenciária. Aos poucos vamos conscientizando nossos participantes, principalmente os mais jovens, sobre o quanto é importante preocupar-se com o futuro e a aposentadoria.

Educação previdenciária não se volta somente para os aspectos da aposentadoria, mas também e, principalmente, para a educação financeira, que é a base para um futuro tranquilo.

A Celos está estruturando um Programa de Educação Previdenciária e Financeira, com a função de levar informações relevantes para os participantes e seus beneficiários no que diz respeito à tomada de decisão financeira, para garantir o bem-estar e a tranquilidade futura de toda a família.

### Participantes na Celos (Dez/2008)

Condições	Plano Transitório	Plano Misto
Ativos	8	4.418
Aposentados	1.617	1.370
Pensionistas	788	119
Total	2.413	5.907

## COM PACIÊNCIA E TRANQUILIDADE, CASAL PESCA JUNTO HÁ 34 ANOS

História de *participante*

Um molinete simples e alguns anzóis, equipamento mais que suficiente para a diversão de Leodi Sabadin, participante da Celos, aposentado há 3 anos. Para ele, a pesca é uma maneira de relaxar, passar algumas horas diferentes e ainda fazer novas amizades. Sabadin reconhece que essa atividade se resume em qualidade de vida. “Não é pesca profissional, é passatempo. Às vezes pega peixe, às vezes não, às vezes pega e solta...”, declara. A esposa, dona Neusa, também gosta de uma pescaria e até com certa frequência acompanha o marido, mas é um tanto cética com relação à habilidade de Sabadin. “Quando ele pesca um peixe pra fazer um sashimi já é uma vitória”, brinca.

De inegável espírito aventureiro, Sabadin já foi longe para pescar. No roteiro inclui o rio Miranda, no Mato Grosso do Sul, o Pantanal, o rio do Sono, no Tocantins, e o rio de Ondas, na Bahia. As histórias são muitas. “No Pantanal a gente dividia os peixes com os jacarés, que eram muitos”, diverte-se. Já dona Neusa afirma que a pescaria no Tocantins foi a que rendeu



**“Não é pesca profissional, é passatempo. Às vezes pega peixe, às vezes não, às vezes pega e solta...”**

mais. “Lá valeu a pena, pegaram peixes grandes”, conta.

A pesca também ensina muito sobre a vida, especialmente a ter respeito pelo meio ambiente. Em certas regiões e em determinadas épocas do ano não se pode pescar por causa do período

de reprodução dos peixes. Além disso, é importante recolher todo o lixo. “Se levamos uma sacola de plástico, ela volta com a gente”, garante Sabadin.

Como nem sempre é possível viajar, o aposentado encontrou a solução. É um



dos 11 sócios do Recanto Rancho Grande, um espaço de lazer nas margens do rio que dá nome ao recanto, região alagada pelas águas da Usina Hidrelétrica de Itá.

No Recanto há uma casa com varanda e toda a estrutura para passar alguns dias. Uma horta, um pomar, um campo de futebol e, é claro, um açude onde as pescarias costumam acontecer. Do outro lado da casa fica o

rio Rancho Grande e um trapiche velho, o qual Sabadin pretende consertar em breve. “Está feio, mas os sócios vão se reunir e consertar. Já temos o material pra fazer os reparos”, explica ele enquanto caminha pelo trapiche para jogar o anzol.

O amor pelo Recanto é evidente. Sabadin e Neusa costumam ir de duas a três vezes por semana para o Recanto, que fica a cerca

**Com uma disposição de dar inveja, o casal Sabadin vive, duas ou três vezes por semana, os grandes ensinamentos da pescaria.**

de 20 km de Concórdia, mas, como ele mesmo diz, “não dá nem mil metros de estrada de chão”. As próximas pescarias do casal já estão planejadas: viajarão até Blumenau para encontrar o filho, que estará de passagem por lá, e na volta pararão em Pouso Redondo, num pesque e pague, é claro. No mês de julho a intenção é ir até Goiás para pescar no Lago da Serra.

Com uma disposição de dar inveja, o casal Sabadin afirma que a paciência e a tranquilidade são os grandes ensinamentos da pescaria. “Tem que ter calma, pois nem sempre você consegue pegar o peixe. O negócio é estar preparado e aproveitar”, ensina orgulhoso, no mesmo instante em que retira do lago um lambari que acabara de pescar.

Sabadin trabalhou na Celesc durante 35 anos, primeiro

na área comercial e depois como técnico de segurança. Foi seu primeiro e único emprego. É casado há 34 anos com Neusa, que também é aposentada da Celesc. O único filho vive longe, em Luís Eduardo Magalhães, cidadezinha no oeste da Bahia, divisa com Tocantins e Goiás, distante 2.149 km de Concórdia. Porém, a distância não assusta Sabadin. “Só de carro já fomos quatro vezes. Foram dois dias e meio para ir e mais dois e meio para voltar”, conta ele.

**A pesca ensina muito sobre a vida, especialmente a ter respeito pelo meio ambiente.**





Como é que está a tainha hoje? Feliz com a resposta do vendedor, o cliente leva o peixe para a casa. Ser bem atendido é sempre bom. Quando é bem atendido, o cliente volta sempre. Pode ser na peixaria, na farmácia, no supermercado, na loja ou... na Celos. Não é exagero a comparação. Quem chega “no balcão”, além de um sorriso e atenção, deseja resolver um problema, receber uma informação, satisfazer uma necessidade. Satisfação é a palavra-chave. O trabalho de atendimento na Celos busca a extrema satisfação dos participantes e, para isso, além de manter uma equipe sempre bem treinada, investe em sistemas de informação que permitem respostas rápidas e soluções quase imediatas. Na sede da Celos, na internet ou ao telefone, o participante é sempre prioridade.

## O QUE VAI SER HOJE, FREQUÊS?

A Celos é uma entidade sem fins lucrativos com a missão de atender, cada vez melhor, o participante. Para garantir a qualidade do atendimento, a Assessoria de Relação com o Participante (ASRP) busca melhorar seus canais

de relacionamento. O objetivo é manter o participante o mais bem informado possível. “Já foi muito mais difícil obter informações”, explica a gerente da ASRP. Hoje as coisas mudaram: 80,2% dos ativos e 85,1% dos assisti-

dos consideram-se informados ou muito informados sobre a Fundação. Além disso, 94,9% dos ativos e 93,2% dos assistidos consideraram o atendimento da Celos ótimo ou muito bom ou bom.

Em 2008 mais de 155 mil atendimentos foram realizados – a maior parte deles feita pelo site, que teve 27,22% mais acessos do que em 2007. A informação mais acessada no Portal pelos participantes continua sendo o Extrato Amhor (40,2%), seguido pelo Cadastro (16,9%), Demonstrativo (14,6%), Empréstimo (13,2%), Extrato Ciap (7,2%) e Reembolso (6%). Ao longo de cada mês, os dias com maior número de acessos são na liberação de empréstimos e na publicação da folha dos assistidos e das despesas do Plano Amhor.

De acordo com a última pesquisa, entre as demais formas de atendimento, as preferidas foram a comunicação por telefone (40%) ou pessoal (40,5%). Isso está refletido no alto nível de satisfação dos participantes, que deram nota média de 9,1 para o 0800 e de 9,3 para o atendimento presencial. Os prepostos receberam nota média de 8,9. Para a Fundação, que manteve em 2008 o número de 4 atendentes na sede e 17 prepostos nas agências regionais da Celosc, foi um feito e tanto.

**Em 2008 mais de 155 mil atendimentos foram realizados – a maior parte deles feita pelo site, que teve 27,22% mais acessos do que em 2007.**

Além da avaliação do atendimento, a ASRP teve outras duas metas principais definidas dentro do Planejamento Estratégico da Celos: o treinamento dos prepostos e a ampliação do uso do portal por parte dos participantes assistidos.

De todos os acessos, somente 13,58% foram feitos pelos participantes assistidos. A maioria deles (61,67%) diz preferir informar-se pelo Jornal. Já os ativos dividem-se entre o Jornal (37,3%) e a internet (23,2%). Apesar disso, a meta de ampliar os acessos pelo público assistido tem sido atingida. Ao comparar os acessos feitos pelos assistidos em 2007 com aqueles feitos em 2008, vemos que o aumento real foi de 54,38%. Contribuiu para isso o recadastramento dos assistidos: um terço deles foi feito pelo site, incentivando o uso do Portal.

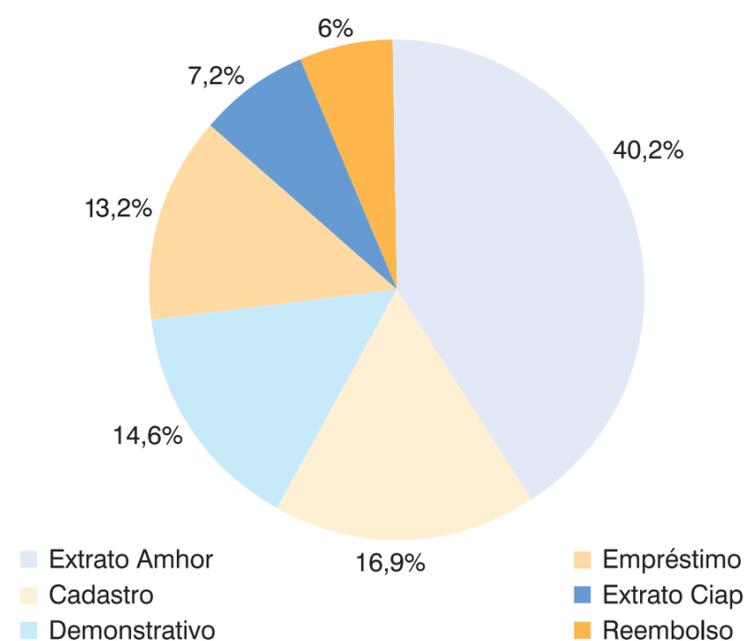


## TREINAMENTO PARA TODOS

Em 2008 o treinamento dos atendentes e prepostos foi realizado nos dias 14 e 15 de agosto. Nesses dias a Diretoria apresentou o panorama econômico-financeiro da Fundação, além de distribuir o relatório de Planejamento Estratégico. Primeiramente, todos discutiram sobre os fatores críticos e as perspectivas da Fundação. O segundo dia foi dedicado ao desenvolvimento de capacidades

técnicas, utilizando-se uma metodologia de casos práticos e debates de situações do dia a dia. Para orientar os prepostos, a equipe da ASRP desenvolveu o manual do atendente, que visa dar apoio ao atendimento. O objetivo é esclarecer todas as dúvidas, para que todos os 8.346 participantes da Celos – e seus mais de 16 mil dependentes – possam ser atendidos da melhor maneira possível.

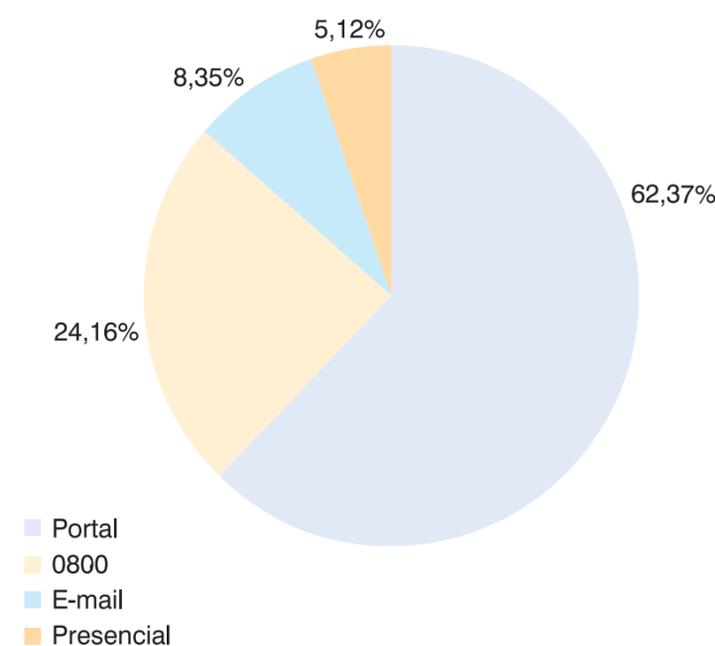
### Informações mais acessadas pelos participantes no Portal da Celos em 2008



### Notas da pesquisa de satisfação (2007-2008)

	0800	Prepostos	Atendimento Sede
<b>2008</b>			
Ativos	8,9	8,6	9,2
Assistidos	9,3	9,2	9,4
<b>2007</b>			
Ativos	8,7	8,4	9,2
Assistidos	9,2	9,2	9,5

### Número total de atendimentos (2008)





### Redução dos gastos

Para alcançar os objetivos de redução dos gastos na Fundação, a DVGA iniciou uma negociação para trocar de operadora de telefone fixo. Segundo avaliação realizada pela área, com a mudança, os custos com telefonia devem cair de 30% a 40%. A Fundação aproveita o momento em que as operadoras competem oferecendo melhores preços.

### Organização

Para melhorar a organização de seus documentos, a Celos destinou uma sala no 50 andar do prédio de sua sede para servir como arquivo dos documentos recentes. Além de garantir agilidade e organização para todas as áreas, o investimento amplia o patrimônio da entidade.

É como puxar um barco na praia. Falar de boa administração é falar que uma gestão inteligente é feita com a participação do coletivo. A Divisão de Gestão Administrativa (DVGA) funciona como uma rede de relações entre as demais áreas da Celos. O trabalho dessa área repercute em todos os setores da Fundação. Se a área almeja reduzir os gastos gerais, serão necessários o esforço e a ajuda de todos os empregados. Por isso, a DVGA tem seus objetivos muito alinhados à missão da Celos: alcançar a excelência no atendimento, com todos puxando para o mesmo lado.

**A segregação dos investimentos da Fundação é um trabalho que está envolvendo todas as áreas da entidade. Cada uma, em determinado momento, terá de ajustar os seus processos.**

## NA ADMINISTRAÇÃO PLANEJADA, TODOS PUXAM PARA O MESMO LADO

Em 2008 a Divisão iniciou o processo de implantação de novos sistemas de contabilidade e contas a pagar. Em breve inicia o processo para implementação das contas a receber. Explicando melhor o que isso repre-

senta para a Celos, essa alteração está atrelada à segregação dos investimentos da Fundação. Um trabalho que está envolvendo todas as áreas da entidade, onde cada uma, em determinado momento, terá de ajustar

seus processos, para convergir para o mesmo objetivo. É uma mudança basicamente de tecnologia e do banco de informações da Celos, mas envolve todos os empregados.



**Parte dos ativos gostaria de receber mais informações pela internet, e muitos dos assistidos praticamente desconhecem essa ferramenta.**

resse dos assistidos pelos serviços oferecidos pela internet. Evitando ter de se deslocar de casa, a opção de resolver algo via internet tem se tornado um atrativo. A Pesquisa de Satisfação dos Participantes revelou dois aspectos a serem melhorados nos próximos anos. De um lado, parte dos ativos gostaria de receber mais informações pela internet e, de outro, muitos assistidos praticamente desconhecem essa ferramenta.

Parece incoerente dizer que o número de acessos aumentou, mesmo com os aposentados desconhecendo o funcionamento do Portal. Mas os acessos ao Portal crescem de maneira sistemática, especialmente em função das melhorias que facilitam o acesso às informa-

ções no site. Hoje a página está com a atenção voltada para a prestação de serviços e consultas sobre a situação dos participantes. O próximo passo é dar mais dinâmica, incorporando o noticiário do cotidiano da Fundação.

Para os assistidos, a Fundação está desenvolvendo um programa de inclusão digital que fornecerá cursos e treinamentos, na perspectiva de abrir as portas da internet para esses participantes. A internet torna a vida muito mais fácil, é uma questão de cidadania. A Celos precisa ajudar os participantes que se aposentaram antes do processo de informatização da Celesc – e que, por isso, não incorporaram o computador em seu cotidiano – a descobrir esse novo mundo de possibilidades.

O bom pescador conhece as marés e as fases da Lua. Quem lida com a tecnologia precisa estar sempre atento às mudanças para não perder as oportunidades. Se, para pescar, ter equipamentos adequados – o anzol, a isca, o caniço, a linha – faz muita diferença, para prestar serviços previdenciários e assistenciais, dispor de tecnologia de ponta é o diferencial. Toda a base de informação da Celos está estruturada sobre um completo e moderno banco de dados, que melhora os processos internos, agiliza o tempo de resposta e permite ao participante navegar com tranquilidade. Para prestar serviços eficientes no portal da internet ou pelo telefone (0800), a Fundação está em constante evolução, investindo em tecnologia, para que o participante seja o beneficiado.

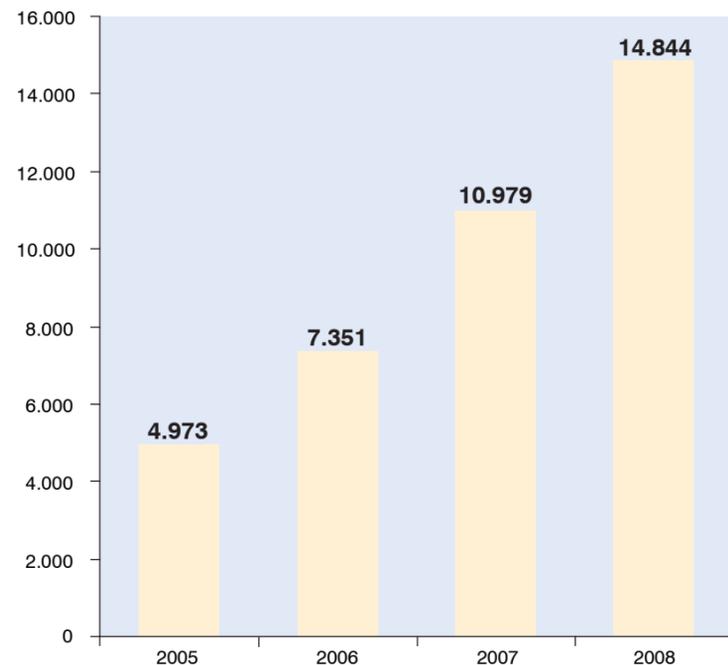
## INCLUSÃO DIGITAL, PORQUE NAVEGAR É PRECISO

A estatística do Portal revela que desde 2005 cresceu o número de participantes assistidos que acessam o Portal da Celos. Houve um

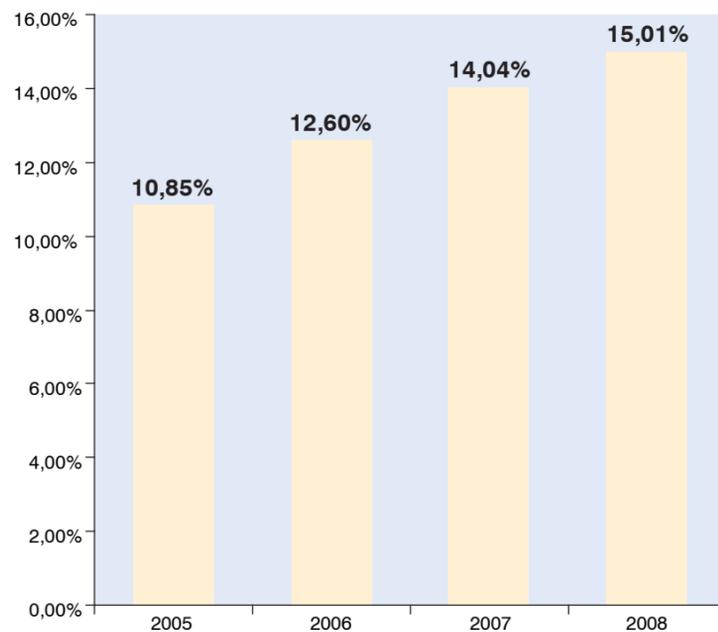
acréscimo de 198% nestes 4 anos, passando de 4.973 em 2005 para 14.844 em 2008. Esse crescimento se deve ao aumento do inte-



**Aposentados: evolução da utilização do Portal em números absolutos (2005-2008)**



**Aposentados: evolução da utilização percentual (2005-2008)**



## TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO AUXILIA GESTÃO

A Celos tem feito importantes alterações em seu sistema tecnológico para acompanhar as mudanças e melhorar o tempo de resposta aos participantes. Para isso a Divisão de Gestão da Informação tem alterado os sistemas, para fazer a segregação dos recursos da Fundação.

A segregação do patrimônio foi projetada para ser realizada em 3 anos. O objetivo

da segregação é fazer com que, em tempo real, seja possível conhecer a realidade financeira de cada plano, algo que antes levaria em média 30 dias para ser levantado. Estrategicamente essa alteração é importante, pois vai agilizar os processos internos na Celos: "Essa é a atividade de mais peso, que envolve um pacote de mudanças a serem realizadas em toda a Celos", avalia o gerente da TI.

### Dicas de pesca

#### Molinetes ou carretilhas

O uso de molinete ou carretilha em beira de praia depende única e exclusivamente do gosto de cada um. Mas tenha certeza de que os molinetes proporcionam maiores distâncias e maior segurança para aqueles que não têm prática no uso de carretilhas, que podem causar sérios aborrecimentos por causa das famosas cabeleiras. Na verdade, tudo isso não passa de um equívoco que pode ser corrigido com tempo e prática no uso de carretilhas.





## ENTRE O MAR E AS PANELAS, APRENDEM-SE RESPEITO, CAPRICHOS E AMIZADE

Dois homens, duas histórias de vida. Ezênio Leonel Martins, aposentado da Celos, durante 28 anos trabalhou no restaurante do Centro de Treinamento da Celesc, na Capital. Murilo de Oliveira Júnior, há 32 anos trabalhando na Celos, grande parte desse tempo na área de atendimento. Algumas características em comum: persistência, organização, capricho, gosto pelas coisas bem feitas. A sabedoria que vem do mar, da experiência de quem começou a vida acompanhando o pai na pesca e na lavoura. A sabedoria que vem da dedicação e do respeito, da experiência de quem aprendeu com o pai a arte de preparar um alimento saboroso, que reúne as pessoas. Dois exemplos de pessoas que realmente vão atrás daquilo que querem. Aprenderam a pescar e foram em busca de seu peixe.

## UM MAR DE SABEDORIA

No caminho de entrada da casa, de fachada verde, de Ezênio, no Ribeirão da Ilha, em Florianópolis, encontramos uma horta bem cuidada. E ele já vai explicando: “Aqui colhemos de tudo e até sobra”. O capricho se destaca: ele fez os canteiros todos do mesmo tamanho, mediu tudo com método, bonito de ver. Aos 63 anos há pouco comemorados, Ezênio é nascido e criado no Ribeirão, um dos primeiros locais povoados de Florianópolis. Hoje, com os dois filhos já adultos e avô de duas meninas, leva a vida com tranquilidade lá em seu recanto, junto da esposa, Maria. O casal conta feliz as várias viagens que já fez pelo país.

Ezênio tem fala pausada para contar detalhes de sua história. Aprendeu cedo a se virar na vida. Ainda menino, ajudava o pai na roça, na pesca e na fabricação de cachaça e farinha no engenho. O pai faleceu cedo, e Ezênio trabalhava dia e noite para ajudar no sustento da família. “O divertimento era pouco”, afirma. Foi na década de 1970 que ele entrou na Celesc. Começou trabalhando nos cuidados com o espaço do Centro de Treinamento, na limpeza da área. Foi para auxiliar de cozinha e, depois, assumiu como encarregado do restaurante.

“Aprendi muito com colegas que me ensinaram como preparar os pratos, a montar os cardápios. Fui sempre querendo aprender mais, me aperfeiçoar”, conta. O percurso de casa para o trabalho, durante 28 anos, foi feito de bicicleta. “Ele vinha assoviando de longe, e eu já sabia que estava chegando”, lembra a esposa.

Mas a relação com o mar continuou em cada momento da vida de Ezênio. Os olhos brilham quando ele conta algumas passagens: as saídas

de voadeira para pescar em águas distantes, as coisas que comprou para a casa vendendo os mariscos que tirava à noite, nos horários de folga. “O primeiro ventilador, a primeira bateadeira... Veio tudo do esforço dele no mar, pescando, tirando marisco”, explica a esposa. “O mar a gente tem que conhecer, a gente tem que respeitar. Ele ensina muito”, diz o aposentado. Tranquilo, Ezênio hoje olha para o mar como quem olha para a vida, imensa de ensinamentos, plena de sabedoria.

**“O mar a gente tem que conhecer e respeitar. Ele ensina muito”, diz o aposentado. Tranquilo, Ezênio hoje olha para o mar como quem olha para a vida, imensa de ensinamentos, plena de sabedoria.**



### FAZER COM AMOR

“O camarão, por exemplo, você não pode deixar ferver mais que cinco minutos. Se deixar demais, não fica bom.” A frase é de um amante da cozinha, um cara dedicado que estuda com carinho cada prato que vai preparar. Murilo, 50 anos também recém-festejados, é conhecido e reconhecido pelas delícias que sabe fazer como ninguém.

Mas não só por isso, pois Murilo é referência para os participantes da Celos, pelo trabalho que desenvolve há mais de 30 anos na Fundação. “Gosto muito de trabalhar no atendimento, de fazer as pessoas se sentirem

bem. Mesmo estando quase na hora de me aposentar, gosto de fazer tudo como se estivesse começando agora. É uma satisfação”, diz. Murilo é um cara que coloca amor em tudo o que faz: o sorriso no rosto e o orgulho pelo rumo da vida atestam a realização pessoal.

Foi com o pai, ainda bem jovem, que descobriu os segredos da cozinha. “Meu pai cozinhava por gosto. Ele juntava os amigos, e eu acompanhava”, lembra. E ele aprendeu direitinho. Hoje é Murilo quem reúne pessoas em volta de suas comidas. “Nossa casa está sempre cheia de gente, as pessoas

**“Sou sempre o responsável pela cozinha nas festas, encontros, reuniões, comemorações. E as pessoas comentam, recebo ligações de gente que quer que eu prepare algum prato depois de experimentar minha comida”, conta Murilo.**

**Foi com o pai, ainda bem jovem, que descobriu os segredos da cozinha. “Meu pai cozinhava por gosto. Ele juntava os amigos, e eu acompanhava”, lembra.**



gostam de estar aqui, em volta da preparação das comidas, conversando, ajudando. Somos muito festeiros”, contam ele e a esposa, Sandra. Ele reformou a casa e planejou um espaço especial: o centro das coisas é o fogão. As pessoas ficam ali, em volta.

Para ter uma ideia de como Murilo funciona como uma espécie de catalizador, basta dizer que o aniversário de 50 anos ele comemorou em três etapas, tal era o número de pessoas com quem ele queria festejar. E não é só em casa. Murilo é chamado constantemente para pre-

parar pratos para amigos, em festas, em eventos. “Já cozinhei para duas mil pessoas. Na Celos, sou sempre o responsável pela cozinha nas festas, encontros, reuniões, comemorações. E as pessoas comentam, recebo ligações de gente que quer que eu prepare algum prato depois de experimentar minha comida”, conta. Assim também é na Celos, onde seu trabalho no atendimento tem sido sempre elogiado.

Murilo prepara vários pratos: carreteiro, churrasco, paella. Ele revela alguns segredos do preparo de uma boa paella. São detalhes que

se pode relacionar ao seu trabalho cotidiano na Fundação Celos. São cuidados que influenciam muito nos bons resultados, que valorizam as pessoas, pois são cheios de carinho. “Conhecer as pessoas para quem se vai cozinhar. Quem são, quantas são e o que gostam é essencial”, explica Murilo. Depois, a escolha criteriosa dos ingredientes: os frutos do mar bem frescos, os temperos. Os utensílios corretos, um clima alegre. “Na hora do preparo, no ritual que é a hora de cozinhar, o grande lance é curtir cada passo. É fazer com amor”, conclui.



## DIRETORES E CONSELHEIROS RESPONDEM ÀS PRINCIPAIS PERGUNTAS DOS PARTICIPANTES

### O que a Celos aprendeu com a crise?

**Milton de Queiroz** – Hoje nós percebemos com muito mais clareza não só a fragilidade da economia mundial e seu alto grau de dependência, ainda mais no caso de “engenharias financeiras” sem consistência em sua estruturação. Por outro lado, temos a certeza de que as decisões da Celos foram acertadas e que o modelo de gestão, com a governança corporativa e a política de investimentos, nos assegura passar por uma crise como a de 2008. Fala-se que a Celos não atingiu a meta atuarial, no entanto alcançou uma rentabilidade positiva muito

maior do que a média dos fundos de pensão do país. Por isso, as políticas financeiras e as premissas atuariais que podem comprometer os objetivos de uma fundação, não só da Celos, mas de todas, têm de ser pensadas em cima daquilo que é a realidade, o dia a dia, ou seja, pensando no participante. Não é apenas a Política de Investimentos a responsável por deixar o participante tranquilo; é todo o contexto da Celos. A forma como ela é conduzida nos dá tranquilidade. Como as coisas mudam e novas demandas são criadas, teremos que ser mais habilidosos na busca dos investimentos mais rentáveis, com o grau de segurança adequado.

Ao final da produção do Balanço de Gestão 2008, reunimos a Diretoria e os representantes dos Conselhos Fiscal e Deliberativo para falarem sobre a Celos. Com perguntas direcionadas a cada um dos conselheiros e diretores, abordamos os temas que têm sido motivo de questionamento por parte dos participantes. Nossa expectativa é que, ao final deste Relatório, cada participante tenha conhecido e compreendido um pouco mais sobre o trabalho na Fundação. Acompanhe a seguir a entrevista e, caso não encontre as respostas para alguma pergunta, a Diretoria e todo o corpo funcional da Celos estarão à disposição para conversar com os participantes.

**“Como as coisas mudam e novas demandas são criadas, teremos que ser mais habilidosos na busca dos investimentos mais rentáveis, com o grau de segurança adequado.”**

(Milton de Queiroz)

**“O que me deixa confiante em relação ao futuro é a demonstração da consistência da política de investimento.”**

(Clênio José Braganholo)

### Como você avalia os resultados da Celos em 2008?

**Adriano Lima Medeiros** – Graças a uma política de investimentos conservadora, com muita responsabilidade com a administração do patrimônio do participante, a Celos está conseguindo superar o pior da turbulência sem auferir rentabilidade negativa.

Fechamos o ano com um resultado positivo de 9,64%, quando a média foi de 1,3% ao ano, com crescimento do patrimônio de R\$ 1,844 bilhão para R\$ 1,966 bilhão. Em virtude dos resultados alcançados em 2008 temos a certeza de que estamos no caminho certo.

**Clênio José Braganholo** – Coube a nós uma atuação firme e consistente para

evitar maiores consequências na aplicação dos recursos financeiros como também na gestão junto aos fundos em que possuímos investimentos.

Vale destacar que os investimentos realizados pelos fundos de pensão são de longo prazo, portanto, no acumulado, o resultado foi positivo, superou com folga os compromissos da Fundação.

O que me deixa confiante em relação ao futuro é a demonstração da consistência da política de investimentos. Já há demonstrações de que podemos maximizar nossa rentabilidade quando a economia estiver estável.

A lição que fica é que devemos estar sempre atentos aos acontecimentos no cenário mundial, para agir de forma rápida e precisa.

### O fato de a Celos não ter atingido a meta de rentabilidade em 2008 preocupa a gestão?

**Sary Alves** – Não. Aprendemos muito com a crise. Em 2008 o patrimônio da Celos cresceu 9,64% de um valor total de R\$ 1,844 bilhão em janeiro para R\$ 1,966 bilhão em dezembro. Portanto, não houve perda, e sim ganho patrimonial, ainda que a meta atuarial (IGP-M + 6% a.a.) a ser alcançada tenha sido de 18,60%. Esse fato, decorrente da conjuntura internacional, associado ao pagamento de ações judiciais e à aquisição obrigatória da nova Tábua de Mortalidade AT-83, resultou num déficit atuarial de R\$ 66 milhões. Com a estabilização do mercado financeiro, em

especial a valorização das ações negociadas na Bolsa de Valores, esse déficit será recuperado ainda no primeiro semestre de 2009.

### O que significa a segregação do patrimônio?

**Milton de Queiroz** – A segregação do patrimônio por plano de benefício é uma medida para proteger a fatia do patrimônio que representa benefícios já concedidos com investimentos mais conservadores.

### Como está financeiramente a Celos hoje?

**Sary Alves** – A situação hoje é a seguinte: o resultado acumulado até o final do mês de abril demonstra a redução do

déficit para R\$ 12 milhões, o que demonstra que os participantes não devem preocupar-se, porque a política de investimentos foi estruturada para recuperar rapidamente a rentabilidade, na medida em que o mercado financeiro voltar à normalidade.

### Qual é o impacto das ações judiciais nos resultados da Fundação?

**Hernani José Pamplona** – As ações judiciais são problemas estruturais dos planos previdenciários. Os impactos iniciais dessas ações representam déficits nas reservas matemáticas do Plano Transitório e dos Benefícios Saldados. As ações judiciais provocaram neste exercício perdas nas reservas da ordem de R\$ 5.226 milhões

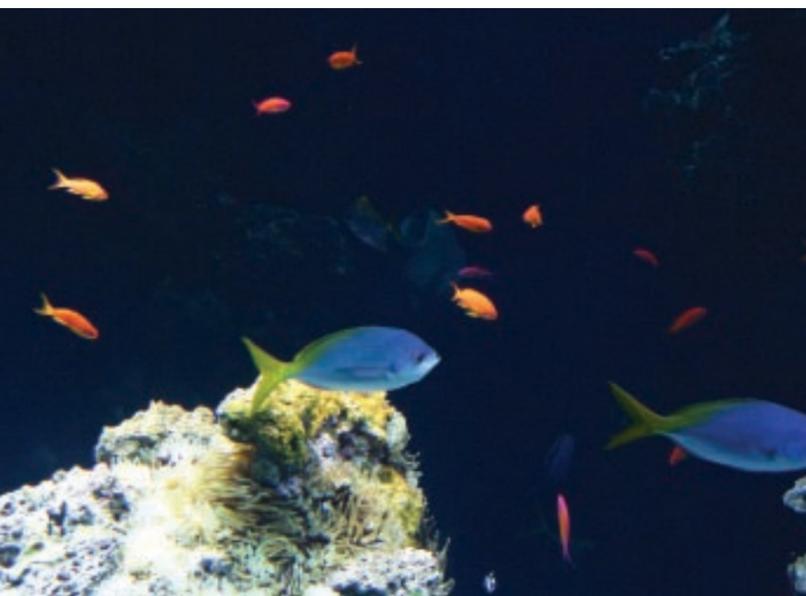
para o Plano Transitório e de R\$ 3.343 milhões para o Plano Misto. Os Conselhos Deliberativo e Fiscal e a Diretoria Executiva, com seu corpo gerencial, têm enviado esforços no sentido de minimizar esse tipo de ações, as quais em grande parte já estão sendo vencidas pelas defesas bem fundamentadas feitas pelo corpo jurídico da Celos.

### Como a Celos vai tratar das questões que afetam o equilíbrio do Plano de Saúde?

**Remi Goulart** – Os Planos Amhor e Odontológico serão unificados e passarão a chamar-se Plano “Celos Saúde”. Essa proposta está sendo encaminhada por meio do Comitê Assistencial

**“As ações judiciais são problemas estruturais dos planos previdenciários. Os impactos iniciais dessas ações representam déficits nas reservas matemáticas do Plano Transitório e dos Benefícios Saldados.”**

(Hernani José Pamplona)



Melhor do que dar o peixe é... *conversar com o participante*



e será oportunamente debatida pela Comissão Celos/Celesc/APCelesc/Intercel, criada em Acordo Coletivo de Trabalho. Os estudos que fundamentam essa proposta foram elaborados com apoio de consultoria especializada, os quais têm por escopo ajustar as condições gerais do Plano.

**Jair Maurino da Fonseca** – É necessário e urgente atualizar as regras do Plano de Saúde, bem como suas faixas de contribuições, podendo até mesmo ser relacionadas, entre outras, ao número de dependentes, faixa salarial e cálculo atuarial.

**A solução desses problemas exige a tomada de providências inadiáveis, como a revisão da base de contribuição dos participantes, para equilibrar a receita e despesas e garantir a existência do fundo de reserva.**

(João Paulo de Souza)

## **A crise de 2008 também afetou o Plano de Saúde e o Plano Odontológico?**

**João Paulo de Souza** – Diretamente não. Os problemas atuais do Plano Ahmor e do Plano Odontológico não decorrem da crise financeira, mas de fatores como o aumento no volume das consultas, dos serviços e das internações hospitalares, a elevação dos custos dos procedimentos médico-hospitalares e odontológicos, e a qualidade do atendimento da Unimed. A solução desses problemas exige a tomada de providências inadiáveis, como a revisão da base de contribuição dos participantes, para equilibrar a receita e despesas e garantir a existência do fundo de reserva, agora também exigido pela ANS, a criação do Plano “Celos Saúde”, mediante unificação dos Planos Amhor e Odontológico, e a implantação da autogestão, como complemento da rede de prestadores de serviços da Unimed. Portanto, mais do que a crise financeira, que temos de enfrentar com denodo e esforço, nosso desafio são os problemas que ameaçam a base de sustentação dos planos assistenciais administrados pela Celos.

### **PRODUÇÃO**

Quorum Comunicação

### **EDIÇÃO**

Claudio Lucio Augusto (DRT/SC 2475)  
Gastão Cassel (DRT/RS 6166)

### **REPORTAGEM**

Claudio Lucio Augusto (DRT/SC 2475)  
Adriane Canan (DRT/SC 0618)  
Flavia Durgante (MTB/SC 2920)  
Galeno Lima

### **REVISÃO GRAMATICAL**

Giovanni Secco

### **PROJETO GRÁFICO**

Audrey Schmitz Schweitzer

### **FOTOGRAFIA**

Sônia Vill

### **INFOGRAFIA**

Andressa Taffarel

### **IMPRESSÃO**

Impresso em papel reciclado  
Tiragem de 9.000 exemplares

Caso seja de sua preferência receber as Demonstrações Financeiras na versão impressa, solicite a Celos através do telefone: 0800 483030



# CELOS

Fundação Celesc de Seguridade Social

Av. Hercílio Luz, 639 | Ed. Alpha Centauri | 6º andar | CEP 88020-000

Florianópolis | Santa Catarina | Fone: (48) 3221 95 00 | Fax: (48) 3221 96 96

[www.celos.com.br](http://www.celos.com.br) | Atendimento ao participante: 0800 483030

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                     | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                                 | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                     | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente                        |  |
| <input type="checkbox"/> Não Existe Nº Indicado                       |  |
| <input type="checkbox"/> Fora Perímetro Entrega                       |  |
| <input type="checkbox"/> Zona Rural                                   |  |
| <input type="checkbox"/> Outros                                       |  |
| <input type="checkbox"/> Informação Prestada pelo Porteiro ou Síndico |  |

Reintegrado ao Serviço Postal em ...../...../.....

Em...../...../.....

\_\_\_\_\_ RESPONSÁVEL

